

A EXPRESSÃO DA CONCOMITÂNCIA EM NARRATIVAS CONSTRUÍDAS POR CRIANÇAS

**BRUNA SANTANA DIAS-CAVALHEIRO¹; KATIANE TEIXEIRA BARCELOS
CASERO²; MIRIAN ROSE BRUM-DE-PAULA³.**

¹Universidade Federal de PelotasPROBIC/FAPERGS - brunasantanadias@gmail.com; ²Universidade Federal de PelotasPIBIC/CNPqKatiane - Teixeira Barcelos Casero- kb.casero@gmail.com³; Mirian Rose Brum-de-Paula - brumdepaula@yahoo.fr

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da aquisição do sistema temporal, mais precisamente, da emergência da expressão da concomitância em narrativas produzidas por crianças.

A construção de textos narrativos é uma tarefa complexa. De acordo com LEVELT (1982), movido por uma intenção comunicativa, o locutor seleciona em sua memória as informações as quais deseja proferir, em seguida, as formula para, então, articulá-las linguisticamente. Em se tratando de narrativa, é preciso organizar diferentes eventos e ancorá-los na linha do tempo. Quando existem acontecimentos que não podem ser alinhados sucessivamente, há, segundo o autor, uma quebra da linearidade do discurso.

Segundo STUTTERHEIM e KLEIN (2005), ao produzir um texto narrativo (oral ou escrito), o locutor é orientado por uma *quaestio*. O falante seleciona informações para responder tal questão. A tendência é de situar a narrativa no passado relatando cronologicamente os acontecimentos e, assim, construir, principalmente, uma trama discursiva (o esqueleto da narrativa). As informações que não respondem diretamente à *quaestio*, isto é, eventos virtuais ou posteriores que não façam parte da trama narrativa, ou, ainda, anteriores e simultâneos, compõem o pano de fundo. O fragmento abaixo visa a ilustrar o modo como distribuímos as proposições do texto entre a trama e o pano de fundo.

a. aí eli subiu num troncu

b. i olh ô prá dentru

c. si tava lá

d. aí saiu uma curuja

e. i eli caiu

f. u cacho[r]u saiu co[r]endu das abelha

Acima, a sequência selecionada é um trecho de narrativa oral produzida por uma das crianças. Cada linha corresponde a uma proposição. Seguimos os critérios sugeridos por SANZ-ESPINAR (2000) a fim de segmentar as produções coletadas. Como as proposições são definidas como unidades mínimas de sentido, a segmentação é orientada pelo plano semântico. Cada proposição comporta os seguintes domínios: entidade(s) (seres vivos ou objetos), espaço, tempo (passado, presente, futuro), processo (acontecimentos, propriedades, processos e estados) e modalidade. O núcleo da proposição é o processo que, de acordo com a tipologia de

KLEIN(1994) pode ser de 0 (o processo não possui contraste temporal), 1 (o processo possui contraste temporal) ou 2 estados (o processo possui temporalidade intrínseca).

As proposições em negrito correspondem à trama, pois fornecem informações dispostas em sequência. As demais trazem informações complementares, que quebram o caráter linear da narrativa imprimido pelos eventos da trama.

Construir um texto narrativo representa uma tarefa complexa do ponto de vista cognitivo. Quando são introduzidos eventos simultâneos aos reportados na trama narrativa, a dificuldade aumenta. O presente trabalho objetiva identificar e analisar os meios linguísticos empregados por crianças para resolver o *problema da quebra da linearidade*, em especial, o modo como emerge a expressão da concomitância.

2. METODOLOGIA

Analisamos textos narrativos produzidos por crianças entre 8 e 13 anos, da 2ª à 7ª série do ensino fundamental. Contamos com o banco de dados BANA (Banco de Narrativas de Agudo), disponível no Laboratório Emergência da Linguagem Oral da UFPel. As coletas dos dados ocorreram nos anos de 2008 e 2009 na cidade de Agudo, RS, em uma escola da rede pública. O primeiro passo foi de levar cada aluna a contar, oralmente, a história do livro de imagens *Frog, where are you?* (MAYER, 1969). Para tanto, elas respondiam à questão *O que aconteceu com o personagem?* Posteriormente, os mesmos alunos realizaram uma versão escrita do mesmo texto. Um ano após, uma segunda coleta foi efetuada. Foi empregada a mesma metodologia com os mesmos informantes.

Para este estudo, escolhemos 10 alunos, aleatoriamente, desde que fossem mantidos dois informantes de cada idade e que tivessem passado por todas as etapas de coleta (narrativa oral e escrita). Assim, constituímos um conjunto de textos de 40 narrativas, considerando que cada estudante produziu dois textos (um oral e outro escrito) em 2008 e o mesmo número de produções em 2009. Além dos textos infantis, analisamos produções de 4 adultos estudantes de Letras, para termos um modelo de língua alvo desenvolvida. Com os informantes adultos, realizamos apenas uma coleta, mas mantivemos a mesma metodologia.

No quadro abaixo, é possível verificar a idade e a série das crianças durante cada uma das coletas efetuadas.

Informantes	1ª COLETA					2ª COLETA				
	Idades					Idades				
	8	9	10	11	12	9	10	11	12	13
S1: (2ª-3ª séries)	✓					✓				
S2: (2ª-3ª séries)	✓					✓				
S3: (4ª-5ª séries)		✓					✓			
S4: (4ª-5ª séries)		✓					✓			
S5: (4ª-5ª séries)			✓					✓		
S6: (4ª-5ª séries)			✓					✓		
S7: (6ª-7ª séries)				✓					✓	
S8: (6ª-7ª séries)				✓					✓	
S9: (6ª-7ª séries)					✓					✓
S10: (6ª-7ª séries)					✓					✓

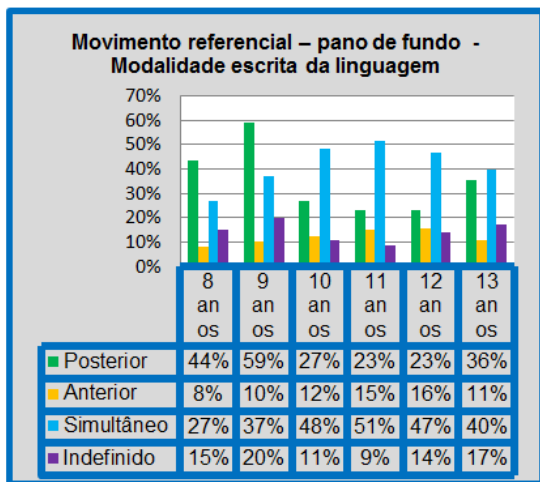
Quadro 1: Distribuição dos informantes

Diante dos textos, o primeiro passo foi segmentá-los em proposições (unidades mínimas de sentido). Após, fizemos a distribuição dessas proposições entre trama e opano de fundo. Depois, analisamos cada processo com o objetivo de identificar os movimentos referenciais efetuados no pano de fundo, ou seja, se eram posteriores, anteriores ou simultâneos aos processos presentes na trama. Em seguida, definimos o tipo de cada processo. Quanto ao nível do discurso, identificamos o léxico empregado e, por fim, o tempo verbal e os conectores ou expressões temporais empregados.

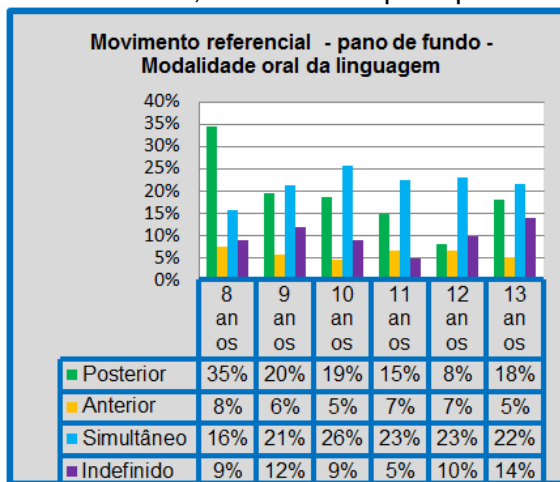
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pode ser visto nos gráficos abaixo, a contagem dos movimentos referenciais (posterior, anterior e simultâneo) do pano de fundo das narrativas orais, principalmente, mostrou que os informantes de 8 e 9 anos expressaram, em grande escala, eventos posteriores. Depois dessa faixa etária, o movimento simultâneo apareceu de forma mais acentuada. É possível verificar que, em muitos casos, não foi possível determinar o movimento referencial dos processos. Isso ocorreu devido aos poucos recursos linguísticos utilizados para dar conta do tempo no discurso (classificamos esses movimentos como indefinidos).

Uma forma apropriada, empregada para expressar eventos concomitantes, é o pretérito imperfeito. Esse tempo verbal caracteriza-se por reportar eventos não acabados ou de maior durabilidade, permitindo, com isso, que uma ação possa ocorrer enquanto outra não tenha sido concluída. Além disso, expressões como *enquanto isso*, por exemplo, auxiliam a reportar acontecimentos simultâneos. Entretanto, a análise das narrativas das crianças mostrou que, embora tenhamos observado um número elevado de eventos simultâneos, os elementos linguísticos destinados a expressá-los nem sempre foram utilizados com propriedade. Ainda que o pretérito imperfeito tenha sido identificado nos dados analisados, poucas foram as funções associadas a essa forma. Esse tempo verbal foi usado, predominantemente, para predicar existência. As bases verbais empregadas foram *ter* e *estar*, principalmente.



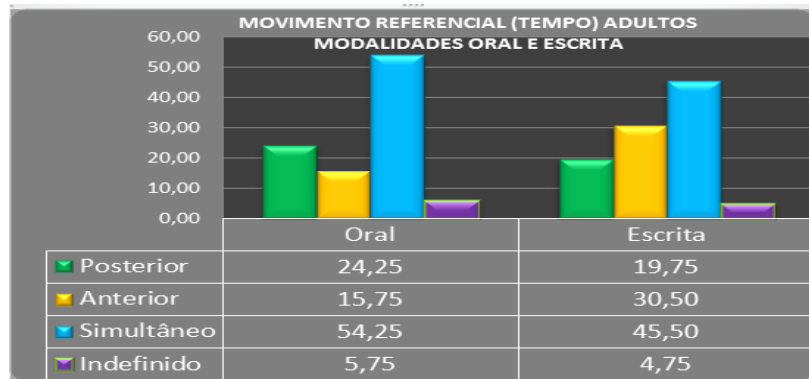
Quadro 2 : Movimento referencial - escrita



Quadro 3: Movimento referencial - oral

Os adultos, por sua vez, construíram um pano de fundo contendo uma quantidade expressiva de eventos concomitantes. Em comparação com as produções das crianças, os índices de movimento indefinido foi consideravelmente menor, como podemos conferir abaixo. Além disso, esse grupo empregou em grande

escala o pretérito imperfeito e outros elementos linguísticos especializados para expressar acontecimentos simultâneos.



Quadro 4: Movimento referencial – oral e escrita - Adultos

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados, concluímos que a capacidade para reportar eventos simultâneos aumenta conforme a idade, isto é, o emprego de formas linguísticas especializadas para esse fim está ligado ao desenvolvimento cognitivo da criança. No entanto, como a expressão da concomitância é uma tarefa complexa, tal capacidade parece não estar adquirida mesmo pelos informantes maiores, pois os elementos linguísticos necessários para concretizá-la foram pouco empregados. Não raro, a simultaneidade é identificada por inferência.

De modo geral, o imperfeito é pouco usado e, associado a outros verbos, diferentes de *ser* e *estar*, quase não aparece nos dados. Acreditamos, por fim, que a emergência tardia do imperfeito pode estar relacionada tanto à complexidade dessa forma quanto às funções a ela vinculadas. Além disso, o seu emprego não é recorrente na fala do adulto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEIN, W. **Time in language**. Londres; Nova York: Routledge, 1994.

KLEIN, W.; STUTTERHEIM, C. Von. How to solve a complex verbal task: text structure, referential movement and the question. **Letras**, Santa Maria, v 30 e 31, 2005.

LEVELT, W.J. M. The speaker's linearisation problem. In: **Philological transactions of the Royal Society of London**, nº 295, série B, 1982.

MAYER, Mercer. **Frog, where are you?** Dial Books for young Readers: New York, 1969.

SANZ-ESPINAR, G. La proposición: una unidad semántico-conceptual para el estudio de la referencia en el discurso y de las relaciones interproposicionales. In: **Congreso Internacional de semántica**. 2000, Madrid. Cien años de investigación semántica de Michael Bréal a la actualidad. Anais. Universidad de la Laguna. Madrid: Ediciones Clásicas, 2000.